



# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING  
26 de março de 2013**

## Diário Catarinense – Geral

“Planejamento urbano: Seminário debate bons exemplos”

I Seminário da Cidade de Florianópolis / Instituto de Planejamento Urbano – IpuF / Centro de Eventos da UFSC / Medellín / Colômbia / Arquiteto Gustavo Restrepo / Plano Diretor



## Diário Catarinense - Estela Benetti

“Universitários”

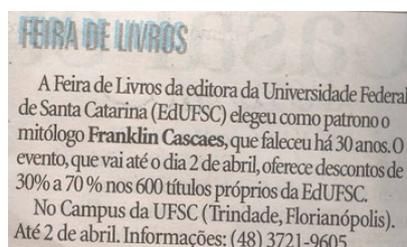
Estágios / Vagas de *trainee* / Centro Socioeconômico da UFSC / Ih! Formei / Feira de talentos estudantis



## Diário Catarinense Agenda

“Feira de livros”

Feira do Livro da Editora da UFSC – EdUFSC / Patrono Franklin Cascaes / Campus da UFSC



## Diário Catarinense – Geral

“Vestibular da UFSC: Aumenta participação de escolas públicas”

UFSC / Aumento de alunos de escolas públicas no vestibular / Cotas / Jornal Folha de São Paulo / Presidente da Comissão de Vestibular da UFSC, Júlio Szeremeta

### VESTIBULAR DA UFSC

#### Aumenta participação de escolas públicas

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está entre as universidades públicas que mais tiveram aumento de alunos de escolas públicas em seus vestibulares após a adoção de cotas. O dado é de um levantamento feito pelo jornal *Folha de S. Paulo*, divulgado ontem.

Em 2007, 30,6% de estudantes vindos da rede pública fizeram o vestibular da UFSC, em 2012 foram 37,5%. As cotas foram adotadas em 2008. Mas o presidente da Comissão de Vestibular da UFSC, Julio Szeremeta, observa que o aumento não foi o esperado (chegar a 50%). A Federal da Bahia registrou o maior crescimento. Em 2004 era de 47,5%, passando para 52,6% em 2012.

## A Notícia – Estado

“Cotas na UFSC: Aumento de alunos de escolas públicas”

UFSC / Aumento de alunos de escolas públicas no vestibular / Cotas / Jornal Folha de São Paulo / Presidente da Comissão de Vestibular da UFSC, Júlio Szeremeta

### Cotas na UFSC

#### Aumento de alunos de escolas públicas

A UFSC está entre as universidades públicas – estaduais e federais – que mais tiveram aumento de alunos de escolas públicas em seus vestibulares após adoção de cotas. O dado é de um levantamento feito pelo jornal “Folha de S. Paulo”, divulgado ontem.

Em 2007, 30,6% de estudantes

vindos da rede pública fizeram o vestibular da UFSC, em 2012 foram 37,5%.

Mesmo assim, o presidente da comissão de vestibular da UFSC, Julio Szeremeta, observa que o aumento não foi o esperado. A expectativa era de que o percentual estivesse em 50%. Ele diz que é

difícil explicar as razões que levaram ao crescimento tímido, já que não existe nenhum estudo sobre o assunto. Uma delas pode ser a presença maior de instituições de ensino superior no interior, o que faz com o estudante não se desloque para as cidades onde a UFSC tem campus.

## Notícias do Dia – Panorama

“Mal-estar”

Reunião de diretoria da Fiesc / Santinvest / Carvão / Sidersul / Imbituba / Banco Central / Procape / CPI na Assembleia / Mestre em Geografia pela UFSC, Alcides Goulart Filho

### Mal-estar

Durante a reunião de diretoria da Fiesc, na sexta-feira, bastou alguém lembrar da Santinvest para instalar um mal-estar em torno da discussão sobre carvão. A empresa formada nos anos 80 para administrar a Sidersul – que seria instalada em Imbituba, mas jamais entrou em operação – existe até hoje. Em 1994, obteve autorização do Banco Central para operar como instituição financeira. O programa que a constituiu, Procape, foi objeto de CPI na Assembleia, mas nunca foram recuperados os recursos públicos estaduais incluídos nos US\$ 24,5 milhões investidos à época. Conforme lembra o doutor em Economia pela Unicamp e mestre em Geografia pela UFSC Alcides Goulart Filho, professor da Unesc e autor dos livros “Formação econômica de Santa Catarina” e “Memória e cultura do carvão em Santa Catarina”.

## Diário Catarinense – Opinião

“O trote não pode ser tolerado”

Novo semestre letivo na UFSC / Calouros / Trote / Rito de passagem sadomasoquista /  
Professor da UFSC, Alexandre Fernandez Vaz

# O trote não pode ser tolerado

**C**omeça um novo semestre letivo na UFSC e as ruas que contornam o campus veem surgir um costumeiro personagem: o calouro sofrendo trote.

São rapazes e moças que, imundos, esmolam de carro em carro no tremendo engarrafamento, estado permanente do trânsito local. Com frequência, estão sob o olhar de algum veterano a fiscalizar a coleta das moedas que depois devem financiar, segundo se supõe, a bebedeira de colegas mais velhos.

A vigilância se transforma em documentação: celulares a postos, tudo deve ser registrado para logo ser divulgado em redes sociais. Prática que remete ao mundo medieval, o trote é um rito de passagem sadomasoquista, como bem o chamou Antonio Zuin, da UFSCar.

Não deixa de ser surpreendente sua prevalência no ambiente universitário, em que a reflexão deve prevalecer, mas onde parece haver um sentimento de vingança contra os corpos dos recém-chegados: eles devem sentir desconforto e dor, andar descalços, ter o rosto e as roupas sujas e arruinadas pela tinta, pagando com sua “alegre” humilhação o afeto dos que já cursam a universidade. Vingança contra outras práticas de rebaixamento que são impostas aos estudantes em sala de aula?

O trote não é exclusividade da UFSC, mas prática bárbara espalhada pelo Brasil em versões mais ou menos ferozes. Mesmo em suas formas mais brandas ou politicamente corretas, o trote mantém-se como dinâmica regressiva ao diminuir o outro a mero objeto para sabe-se lá que tipo de deleite.

Correspondente à indústria do entretenimento, que sugere o gozo a partir do sofrimento próprio e alheio, o trote tem que ser criticado no contexto de uma sociedade que valoriza a dor como espetáculo. É por isso que não pode ser tolerado.



**ALEXANDRE  
FERNANDEZ  
VAZ**

Professor da  
UFSC, pesquisador do CNPq,  
morador de  
Florianópolis

**Mesmo em suas formas mais brandas ou politicamente corretas, o trote mantém-se como dinâmica regressiva ao diminuir o outro.**

Curso de Engenharia Civil da UFSC / Diretor do Centro de Desportos da UFSC, Edison Roberto de Souza / Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC – Liop / Psicóloga Marúcia Bardagi / Coordenador do Departamento de Filosofia da UFSC, Alberto Cupani / Curso de Direito Diurno da UFSC / Curso de Medicina da UFSC / Curso de Cinema da UFSC / Professora de Fotografia, Andréa Scansani / Ex-Aluno Alessandro Danielli

DIÁRIO CATARINENSE

# vestibular

**COE**  
FLORIPA

TERÇA-FEIRA 29 DE MARÇO DE 2011 Nº 464

Contato: (48) 3216-3977

Email: vestibular@diario.com.br

Diagramação: Ana Sofia de Oliveira e Fabiano Peres

# Superação de Alexandre

Em plena fase pré-vestibular, Alexandre Carpes Júnior enfrentou problemas de saúde. Mas foi em frente e garantiu a vaga em um dos cursos mais concorridos da UFSC

GABRIELLE BITTELBRUN

Para garantir a vaga em Engenharia Civil na UFSC, Alexandre Cardoso Carpes Júnior, 18 anos, teve que enfrentar mais do que os complicados exercícios de física e matemática. No ano passado, foram 40 dias de internação no hospital, às vésperas da prova da Udesc, e um intenso tratamento de saúde, que pareciam distanciar-lo da vaga na Federal.

Fosse para se distrair ou para manter o foco no sonho, Alexandre assistia a vídeo-aulas – concedidas à namorada pelo cursinho pré-vestibular COC, de Florianópolis – e fazia as lições da apostila em qualquer folga das sessões do tratamento. Enga-



nava até enfermeiras, que pensavam que ele estava nas redes sociais.

O estudante sempre teve o hábito de prestar atenção nas explicações do professor, o que foi fundamental na fase em que faltava tempo e disposição para as leituras. Quando o corpo insistia em atrapalhar, ele devolvia com a capacidade de memorizar os assuntos e disciplina. O apoio da família ajudava a manter o ânimo.

Para a irmã, Isadora, 15, e para a namorada, Gabriela Porto Machado, 18, a dedicação virou um modelo a ser seguido.

– Eu tinha preguiça de ir para a aula e ele dizia que tinha que ir. Ele era um exemplo para mim – complementa Gabriela.

Uma semana antes do Vesti-

bular da UFSC, Alexandre voltou para casa. Encarou o processo seletivo e venceu a disputa de 26,73 candidatos por vaga do curso de Civil.

– Nem a gente acreditava que ele conseguiria passar depois de tanta coisa. A superação dele é maravilhosa – diz o pai Alexandre Cardoso Carpes.

O jovem descobriu que estava com câncer no final de 2010. Desde então, segue em tratamento. Agora, raspou o cabelo de novo, mas como comemoração pela aprovação. Ninguém mais segura o futuro engenheiro que se acostumou a resolver problemas.

– Espero que o curso de Engenharia seja difícil, porque assim eu gosto mais – afirma Alexandre.

gabriele.bittelbrun@diario.com.br

A ajuda da família foi fundamental para ele vencer os obstáculos



# Fuja dos estere

## Dos primeiros fios ao **manequim**

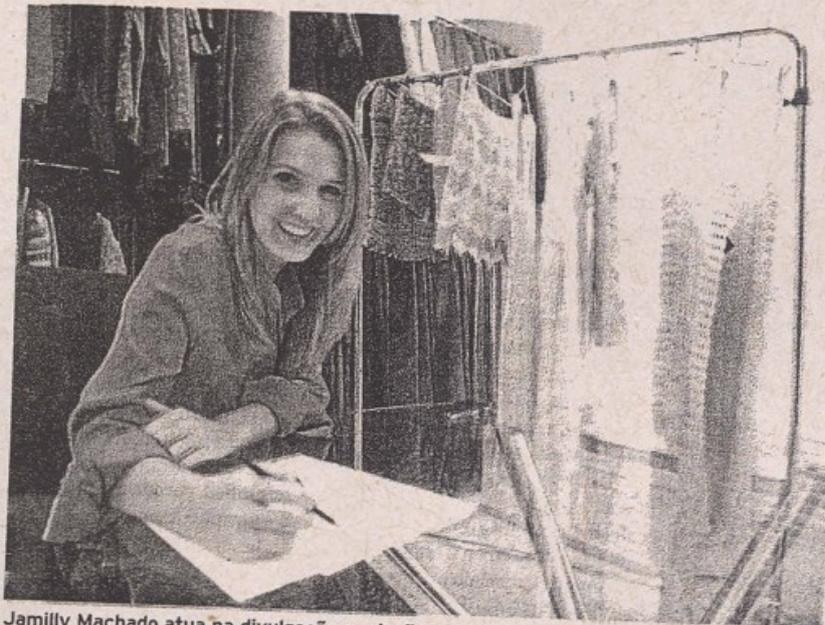
O universo da Moda pode parecer só glamour, longe de teoria e pesquisa. Era o que acreditava Jamilly Machado, 23 anos, que se formou no curso da Udesc em 2011. Mas ela se deparou com conteúdos de sociologia e marketing na formação intitulada Bacharelado em Moda, com habilitação em Design de Moda.

Desde 2007, a graduação tem como objetivo preparar para se construir uma visão ampla da cadeia produtiva – desde a concepção de uma peça, da história que a envolve, até a identificação

do perfil do consumidor. A sorte é que, embora surpresa, Jamilly gostou da grade curricular.

– Ter afinidade com comprar roupas e se arrumar não é o suficiente – conta a jovem.

É importante também ter em mente as opções do mercado. Jamilly, por exemplo, atua como editora de moda da Makenji, trabalhando em conceitos das coleções, em que propõe elas se adequem, e na divulgação das peças. Ela ainda desenvolve criações em sua marca própria, a Tereza Hand Made.



Jamilly Machado atua na divulgação e criação de peças de roupa e como editora de moda

CHARLES GUERNA

CAMILA PENHA

camila.penha@diario.com.br

Casos de frustração profissional são frequentes, como explica a psicóloga do Laboratório de Informação e Orientação Profissional (Liop) da UFSC, Marúcia Bardagi. Para acertar na opção, comece desfazendo ideias equivocadas.

### DE OLHO NAS DICAS

- **Busque opinião** de estudantes e profissionais da sua área de interesse. Quanto mais informações, melhor.
- **Confronte dados** que você tem com a realidade vivida por várias pessoas.
- **Fuja de fórmulas prontas:** ser enfermeiro não é só ajudar o médico, por exemplo.
- **Cuidado com a relação** entre afinidades e profissões. Se você não é fã de leituras extensas e quer cursar Direito, lembre-se de que você pode desenvolver o hábito.
- **Esqueça a história** de profissões "de homem" e áreas "só para mulheres".
- **Nenhuma formação** garante emprego. O sucesso depende do momento no mercado de trabalho e da preparação e dedicação do profissional.

Fonte: Marúcia Bardagi, professora do Liop

## Para aprender e ensinar o **esporte**

Quem imagina que cursar Educação Física é uma constante ida à academia de ginástica precisa rever seus conceitos. Pesquisa, leitura e estudo também envolvem essa faculdade, que inclui disciplinas de Anatomia e Fisiologia. O diretor do Centro de Desportos da UFSC, Edison Roberto de Souza, 55 anos, explica:

– Hoje, os alunos aprendem a ensinar o esporte, e não a praticar o esporte em si – afirma.

Souza ressalta que existem dois caminhos para os ingressos: a Licenciatura, voltada para

a formação de professores que irão atuar no ensino básico e médio ou de pesquisadores e docentes em universidades; e o Bacharelado, em que o estudante se forma para trabalhar atividade física com a comunidade em geral.

A profissão vem ganhando espaço, em vários setores, segundo o professor. Nas escolas, o estímulo à coordenação motora tem se tornado obrigatório para as crianças. Na sociedade, a busca por mais qualidade de vida tem levado à procura por profissionais da área.

# estótipos

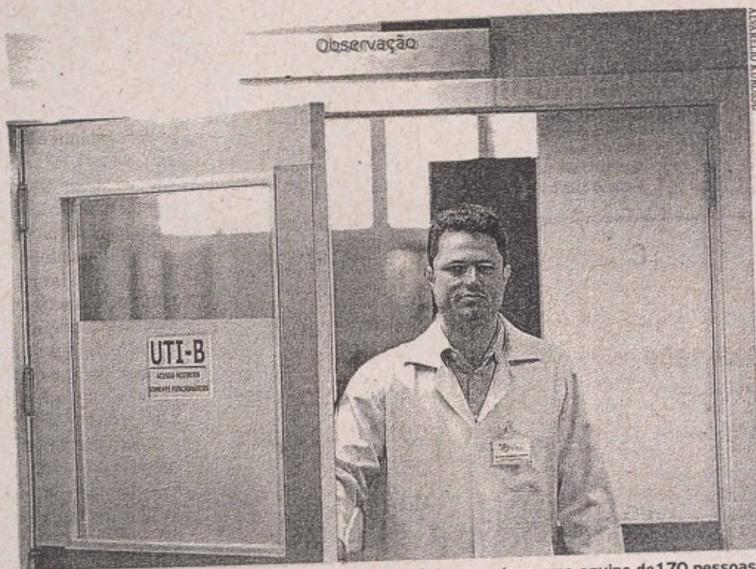
## As lideranças em setores de saúde

Durante uma palestra no colégio, Gilson Gehring Júnior, agora com 31 anos, encantou-se pela Enfermagem. Depois da faculdade, especializações e experiências em hospitais e consultorias, ele ocupa o cargo de gerente de enfermagem do Hospital SOS Córdio, em Florianópolis, coordenando 170 pessoas, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Ao falar da profissão, Gilson descarta a ideia de submissão ao médico.

– O enfermeiro é o líder da equipe de saúde.

Administramos emergências, protocolos, materiais, e também as pessoas, fazendo a avaliação, a seleção e o treinamento da equipe. No centro cirúrgico, atuamos para tudo correr bem – diz.

Ao se cogitar essa carreira, ele recomenda focar nessas atribuições e não na relação – errada – entre a profissão e o gênero feminino. Afinal, o fato de 25 mulheres e cinco homens estarem entre os enfermeiros no SOS Córdio se torna um detalhe no dia a dia e na dedicação pela recuperação de pacientes.



O gerente de enfermagem do SOS Córdio, Gilson Júnior, coordena uma equipe de 170 pessoas

## Discussões colocadas em prática

Quando se fala em filósofo, é comum imaginar um tipo pensativo, que vive no mundo das nuvens. Apesar da Filosofia lidar com questões profundas da existência humana, de acordo com o coordenador do Departamento de Filosofia da UFSC, Alberto Cupani, 69 anos, os filósofos não vivem perdidos em abstrações.

Por causa da complexidade dos temas típicos da Filosofia, segundo Cupani, o curso também costuma assustar. Outra percepção incorreta enumerada é a relação com temas esotéricos.

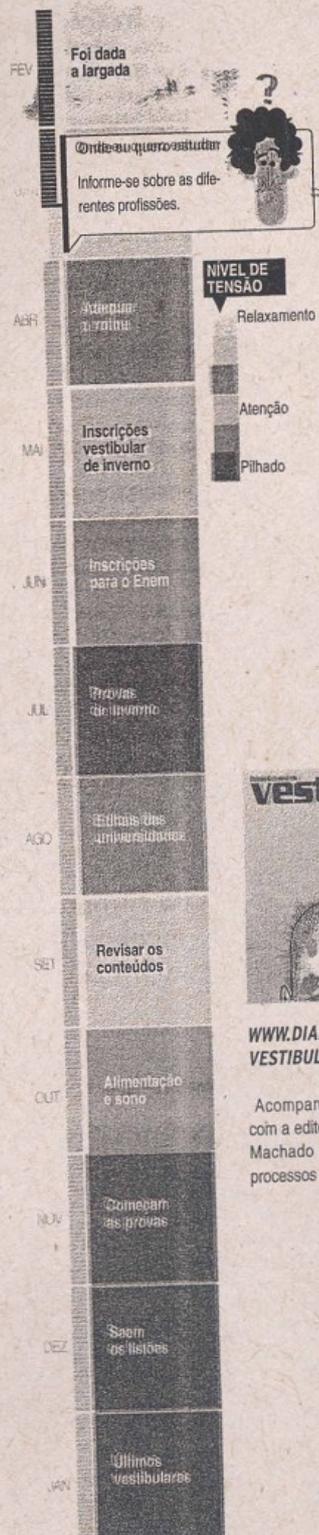
Na verdade, graduados em Filosofia podem optar pela Licenciatura ou Bacharelado. A atuação vai desde o trabalho como professores, na área de pesquisa ou de consultoria. A formulação de argumentos a respeito de temas até polêmicos – como a legalização do aborto e a aprovação da pena de morte – podem, inclusive, auxiliar na formulação de leis.

De um modo geral, o profissional trabalha para uma visão crítica de mundo, e pela aplicação desses questionamentos.

## Calendário

Na timeline, todas as fases da vida dos vestibulandos

### ORGANIZE SEU ANO



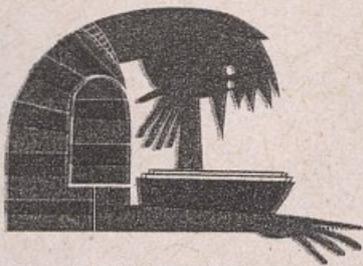
Vestibular



[WWW.DIARIO.COM.BR/VESTIBULAR](http://WWW.DIARIO.COM.BR/VESTIBULAR)

Acompanhe, no site, vídeo com a editora de moda Jamilly Machado e informações dos processos seletivos deste ano.

# Vestibulando DC



## O dia a dia de quem vai encarar as provas


UNION CARRELLA ESPECIAL

### Gabriel Gomes Couto

Idade: 17 anos  
Curso pretendido: Direito Diurno, na UFSC  
Cidade: Florianópolis-SC

### Mirando nas exatas

*As primeiras semanas de cursinho já revelaram algumas dificuldades. Os conceitos iniciais são os mais perigosos, pois são a base do que será aprendido ao longo do ano. Minha antiga deficiência nas ciências exatas é o meu maior problema. Mesmo tendo entendido os conceitos, muitas vezes não sei resolver os exercícios. Por isso, matemática e física serão as disciplinas mais estudadas, sem deixar as demais áreas de lado.*

*Para tentar burlar a sensação de insegurança em relação ao rendimento nos estudos, anoto todas as aulas que foram assistidas durante a manhã, para saber as matérias que deverão ser estudadas à tarde. Quando fico com dúvida, coloco um lembrete, para tirar dúvidas com algum professor ou monitor. Para estudar teoria, utilizo um marca-texto, para destacar trechos importantes e trabalhar a memória visual. O próximo passo, agora, é fazer um cronograma diário de estudos.*

## Adaptação à rotina de correria

*Mais uma vez foi dada a largada para mim. A força de vontade me faz ver que, por melhor que seja ter apoio, no fim, as decisões são minhas. Quando eu estiver sentada naquela cadeira durante o vestibular, sou eu quem vai ter que se lembrar de tudo que aprendeu.*

*O início de ano tem sido ótimo. Vou à aula de manhã e à tarde vou para a biblioteca pública, onde estudo quatro ou cinco horas. Aos sábados, também tenho aula e, aos domingos, vou trabalhar no quiosque da minha mãe. Quando dá uma folguinha, vou surfar com meu namorado.*

*Ah, que bom seria se os dias durassem mais e pudéssemos revisar todo o conteúdo, fazer curso extra, e ver que tudo está dando certo... e será que está dando certo mesmo? Ficamos tão preocupados em estar dando conta de tudo, que talvez não percebamos que realmente as coisas estão tomando seu devido lugar.*

*Temos que nos arriscar, correr atrás, há recompensas nos riscos, há medos e desconfianças. No fim, quando o resultado é o qual estamos esperando, percebemos que vale a pena, que riscos também têm seu lado bom.*


MARCOS FORATO

### Betina Maslowski Machado

Idade: 19 anos  
Curso pretendido: Medicina, na UFSC  
Cidade: Balneário Camboriú - SC

# Curso de Graduação em Cinema

diario.com.br  
 > Assista ao vídeo com o cineasta  
 Alessandro Danielli.

## Câmera e ação

CAMILA PENHA

Ser cineasta hoje, no Brasil, está longe de ser uma brincadeira inconsequente, como se acreditava há algumas décadas. Essa faculdade pode trazer não só satisfação pessoal, como retorno financeiro. No último concurso da Universidade Federal (UFSC), o curso de Cinema foi o 11º mais concorrido, com 13 candidatos por vaga, ficando na frente de graduações tradicionais, como Engenharia Elétrica. Mesmo que para se tornar cineasta não seja necessária a formação acadêmica, os cursos universitários trazem um grande diferencial para os futuros profissionais da área, que acabam aprendendo a ter uma visão global e contextualizada da produção cinematográfica. A professora de fotografia do curso da UFSC, Andréa Scansani – a Daraca –, 44 anos, e o cineasta e ex-aluno do curso, Alessandro Danielli, 27, ajudam a montar um trailer com as cenas mais importantes dessa carreira.

camila.penha@diario.com.br



Danielli já trabalhou em curtas e longa-metragens

### OPÇÕES DE ATUAÇÃO

- Além das funções relacionadas à produção de um filme, como direção e figurino, pode-se seguir na pesquisa, crítica ou produções para canais de televisão e para agências de publicidade.

### O QUE É MAIS GRATIFICANTE

- Para Alessandro Danielli, vale a pena ver um trabalho emocionar outras pessoas e fazê-las refletir sobre um tema.

### O QUE É MAIS DIFÍCIL

- Uma das dificuldades é conseguir concretizar um projeto da maneira como ele foi pensado. Apesar de o mercado estar em boa fase, a área no país ainda depende bastante de editais públicos.

### DO QUE PRECISA GOSTAR

- Gostar de assistir a filmes é essencial, mas não é o suficiente. Precisa se interessar por leituras e trabalho em equipe.

### DISCIPLINAS E TEMPO DE DURAÇÃO

- O curso da UFSC, lançado em 2005, tem carga mínima de quatro anos. Na Grande Florianópolis, a Unisul também oferece a graduação. Os cursos contam

com aulas de teoria do roteiro, direção e até disciplinas de políticas públicas, para se aprender a captar recursos de editais.

### MERCADO DE TRABALHO

- De acordo com a professora Andréa Scansani, este é um ótimo momento para a área no país, com destaque para cidades como Belo Horizonte e São Paulo. Em Florianópolis, tem crescido o número de pequenas produtoras. Ela conta que a lei que obriga canais de televisão pago a exibirem conteúdo nacional tem aumentado a procura por produções independentes.

### SALÁRIO INICIAL

- O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica e do Audiovisual de SC (Sintracine) tem uma tabela de referência. Um diretor cinematográfico em longa metragem, por exemplo, recebe, em média, R\$ 2,6 mil por semana durante a produção de um filme.



> Baixe um leitor QR Code em seu celular, fotografe o código e assista ao vídeo sobre a rotina de trabalho do cineasta Alessandro Danielli

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 26/03/13**

[Aprovado funcionamento de canal aberto da TV Brasil e TV UFSC na Grande Florianópolis](#)

[Estudante que se preparou no hospital para o vestibular conquista vaga em Engenharia Civil na UFSC](#)

[Onze pessoas são presas por Farra do Boi em Florianópolis](#)